



MULTICULTURALISMO E INTERCULTURALIDADE NO CURRÍCULO

**Gleyciane Pereira da Silva¹, Jhenifer Caroline de Albuquerque Silva Santos²,
Lucianne Rayssa Cosme da Silva³, Luiz Felipe Almeida Amaral⁴, Glauber Kenner
Duarte da Silva Vieira⁵**

^{1,2,3} Alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁴ Aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁵ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

gleyciane.pereira@icloud.com, carolinealbuquerque01@hotmail.com,
luciannerc18@gmail.com, felipe.a.a.010@gmail.com, glauberkenner@gmail.com,

1 INTRODUÇÃO

Os princípios do multiculturalismo e da interculturalidade no currículo são de fundamental importância, pois evidenciam a sociedade hegemônica, capitalista e de visão monocultural em que vivemos, além de integrar a diversidade cultural à educação. Trata-se de uma abordagem necessária para a promoção de uma educação equitativa e socialmente comprometida com a valorização da diversidade cultural e étnico-racial.

Como o objetivo se propõe promover o respeito e a aceitação das diferenças, especialmente em ambientes educacionais e sociais, possibilitam que povos indígenas, afrodescendentes, imigrantes, quilombolas, entre outros, compartilhem suas ricas histórias e saberes de forma respeitosa. Nesse contexto, a educação exerce um papel crucial ao favorecer a implementação de práticas inclusivas, como projetos e atividades culturais, formação continuada de professores e o fortalecimento de vínculos por meio das interações com comunidades tradicionais.

A presente proposta, justifica-se na importância de refletir e atuar diante da diversidade cultural, essa valorização da diversidade contribui significativamente para o fortalecimento da cidadania, sendo um passo essencial para garantir que todas as vozes, sem qualquer distinção, tenham espaço, direitos e a devida importância. A educação deve atuar como promotora desse processo, incentivando a convivência harmoniosa e o aprendizado igualitário e de qualidade.

2 METODOLOGIA



Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de cunho bibliográfico e documental. A abordagem qualitativa permite compreender fenômenos sociais em suas complexidades, considerando experiências, significados e contextos. O caráter bibliográfico baseia-se na análise de obras de autores como Candau (2008), Januário (2008) e Xavier (2011), que oferecem aportes teóricos relevantes sobre cultura, identidade e educação, possibilitando uma reflexão crítica sobre a diversidade cultural no campo educacional.

A análise dos dados foi conduzida por uma abordagem interpretativa, focada na identificação de categorias relacionadas à inclusão da diversidade, reconhecimento de identidades culturais e práticas pedagógicas interculturais. Essas categorias emergiram tanto do referencial teórico quanto da leitura dos documentos oficiais, promovendo um diálogo entre teoria e prática.

Assim, a metodologia busca promover uma leitura crítica e contextualizada das diretrizes educacionais, articulando-as com debates teóricos sobre cultura e identidade. A análise permite compreender como os discursos oficiais tratam a diversidade cultural e sua contribuição para uma educação intercultural e inclusiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas apresentações sobre multi/interculturalidade, diferentes abordagens possibilitam releituras que fortalecem a construção de novos saberes, evidenciando múltiplas perspectivas. Essas práticas promovem a valorização da diversidade cultural e a apreciação de identidades plurais no contexto educativo.

A revolução sociocultural nos Estados Unidos, na década de 1960, foi impulsionada pelas tensões étnico-raciais vividas pela população afro-americana. Inicialmente restrito a esse grupo, o movimento influenciou outras minorias, como mulheres, grupos afrodescendentes, feministas, LGBTQ+ e imigrantes. Isso foi fundamental para o desenvolvimento de um paradigma de valorização da diversidade étnico-cultural e para a desconstrução de discursos homogêneos de identidade nacional. Como consequência, debates sobre racismo, xenofobia e conflitos culturais se



intensificaram, especialmente na América do Norte, levando à institucionalização de abordagens multiculturalistas na educação e na sociedade, com políticas voltadas ao ensino étnico-racial e intercultural.

Além disso, a revalorização de narrativas subalternas tem contribuído para a decolonização epistemológica, desafiando estruturas coloniais que ainda influenciam a formação social, como no Brasil. Reconhecer a herança colonial é essencial para combater preconceitos e exclusões, reforçando a necessidade de revisar práticas e representações historicamente naturalizadas. A construção curricular tem ganhado destaque na educação contemporânea, fortalecendo a valorização dos contextos interculturais e multiculturais, e contribuindo para um novo paradigma nas instituições de ensino.

A abordagem multi/intercultural, ao ser incorporada de forma consciente ao currículo, promove a construção de novos saberes ao longo do tempo. Esses saberes emergem a partir da desconstrução de estereótipos enraizados e da criação de novas práticas pedagógicas que respeitam e valorizam a diversidade cultural. Nesse sentido, o ambiente educacional se torna um espaço de diálogo, inclusão e reconhecimento da pluralidade de identidades e experiências, contribuindo significativamente para a formação cidadã e crítica dos indivíduos.

Dentro dessa abordagem, a formação continuada de professores possui um papel relevante, uma vez que preparar professores para refletirem e trabalharem com a diversidade cultural no contexto escolar significa abrir espaços que permitam a transformação da escola em um local em que as diferentes identidades são respeitadas e valorizadas, consideradas fatores enriquecedores da cidadania. (XAVIER, 2011, p. 642)

Nessa perspectiva, a visão multi/intercultural inspira tanto novos alunos quanto profissionais do campo a incentivar ações que fortaleçam a decolonização e a construção de velhos conceitos, abrindo espaço para novos conceitos que consolidem ideias oriundas



desse processo de reformulações, com o objetivo de desconstruir as culturas hierarquizadas. As discussões aqui apresentadas contribuem para a promoção de reflexões essenciais que podem fortalecer as práticas pedagógicas no contexto educacional. Tais abordagens revelam-se indispensáveis para a desestruturação de narrativas hegemônicas, sobretudo no âmbito das temáticas decoloniais.

O método mais proposto para promover a inovação e a reconstrução educacional está nas novas formações, tanto acadêmicas quanto continuadas. Essa estratégia de ação tem ganhado destaque, pois representa um dos caminhos mais significativos para a inclusão da multiculturalidade e da interculturalidade no contexto atual. Sabe-se que essas temáticas serão abordadas a partir de bases teóricas consolidadas, bem como por meio de sua inserção no currículo.

No que diz respeito à formação no curso de Pedagogia do INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos), observa-se uma estrutura bilíngue sólida. No entanto, ainda há certa fragilidade no que se refere à interculturalidade. Apesar disso, é perceptível uma abertura crescente e abrangente para o aprofundamento dessa temática.

Parte-se da premissa de que gerir multiculturalmente é influenciar toda a dimensão política e social das instituições educacionais. É associar a dinâmica do conjunto de atuações como prática social que se constitui como condição básica para se promover o espaço de formação crítica e questionadora do caráter monocultural e homogeneizante dos cursos de formação docente. Considerar o ambiente institucional como um organismo, vivo, dinâmico, ciente de seu compromisso em representar, não só novas idéias, mas também de trabalhar com a ordem diferenciada, transformadora, dialética, representa defender uma abordagem de Gestão Multicultural que combate as limitações, as desigualdades, as injustiças, contribuindo para a transformação da cultura das unidades de trabalho e de serviço, em favor de um ambiente multicultural. (JANUÁRIO, 2017, p. 18)



Torna-se pertinente refletir sobre a possibilidade de incorporar novas abordagens que favoreçam uma aceitação mais sensível e inclusiva da pluralidade de saberes. Essa perspectiva visa romper com modelos hegemônicos de produção de conhecimento, promovendo um espaço de diálogo entre diferentes epistemologias e valorizando formas diversas de compreender o mundo.

CONCLUSÃO

A educação atual enfrenta o desafio da crescente diversidade cultural, que exige repensar métodos e conteúdos escolares. Em um mundo globalizado, onde culturas se misturam, é fundamental transformar a educação tradicional, muitas vezes centrada em uma única cultura. O multiculturalismo é essencial para discutir diversidade, identidade e poder na educação. No Brasil, o sistema educacional frequentemente reforça desigualdades, valorizando algumas histórias e ignorando outras, o que impede o reconhecimento da diversidade cultural.

Por isso, é urgente desenvolver um currículo inclusivo que promova mudanças. Este trabalho analisa a relação entre currículo e diversidade cultural, investigando como o poder influencia o conhecimento escolar. Com uma abordagem crítica, busca-se entender como certos grupos são silenciados e propor práticas pedagógicas que incentivem o diálogo entre culturas, combatendo a ideia de que todos devem ser iguais, presente em muitas escolas.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. F.; IVENICKI, A. **A pesquisa multi/intercultural na Educação: possibilidades de articulação a processos educativos.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.32, n.122, p. 1 – 21, jan./mar. 2024.

JANUÁRIO, R. S. **Gestão Multicultural.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

XAVIER, G. P. M. **A formação continuada dos profissionais da educação e o desafio de pensar multiculturalmente uma escola pública de qualidade.** Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.